

## Sumário

<b>1</b>	<b>Constituição da Equipe</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Identificação do Projeto de Assentamento</b>	<b>2</b>
	2.1 Denominação do assentamento	2
	2.2 Data da Portaria de criação	2
	2.3 Localização e acesso	2
	2.4 Número de famílias assentadas	2
	2.5 Área média por família	2
	2.6 Entidade representativa dos assentados	3
<b>3</b>	<b>Diagnóstico da área do Projeto de Assentamento</b>	<b>3</b>
	3.1 Diagnóstico do Meio Natural	<b>3</b>
	Clima	3
	Solo	3
	Relevo	3
	Hidrografia	3
	Uso do solo e cobertura vegetal	4
	Diversidade florestal	4
	Fauna	6
	3.2 Diagnóstico do Meio Sócio-econômico e Cultural	<b>7</b>
	Histórico – Sítio do Meio	7
	População e Organização Social	7
	Infra-estrutura Física, Social e Econômica	7
	Sistema Produtivo	8
	Calendário Agrícola	8
	Saúde	8
	Educação	9
<b>4</b>	<b>Programas Temáticos</b>	<b>9</b>
	4.1 Programa de Organização Territorial	9
	Uso e ocupação do solo	9
	4.2 Programa Produtivo	9
	Manejo florestal de rendimento sustentado	9
	Técnicas de exploração	11
	Talhonamento	11
<b>5</b>	<b>Impactos Ambientais</b>	<b>11</b>
	Solo	12
	Recursos hídricos	12
	Flora	12
	Fauna	12
	Sócio-economia	13
<b>6</b>	<b>Medidas Mitigadoras</b>	<b>13</b>

---

## PROJETO BÁSICO ASSENTAMENTO SÍTIO DO MEIO

---

### 1 - CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE:

#### Equipe Técnica

Frans Germain C. Pareyn	Engenheiro Florestal	APNE
Danilo Gomes Soares	Engenheiro Florestal	APNE
João Paulo Ferreira da Silva	Engenheiro Florestal	APNE
Josenilson	Técnico Agrícola	APNE
Edilson	Técnico Agrícola	APNE

**Associação dos agricultores do Município de Ingazeira – Nova Esperança.**

### 2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO:

#### 2.1 Denominação do assentamento:

---

**Imóvel:**

**Denominação:** Fazenda Sítio do Meio

**Área:** 328,86 ha

**Município:** Ingazeira - PE

**Distrito:** Zona Rural

#### 2.2 Data da Portaria de criação:

---

**Data da Portaria de criação do assentamento** 20 de setembro de 2005.

#### 2.3 Localização e acesso:

---

- Acesso pela BR – 232, depois PE – 320, chegando a Afogados da Ingazeira, segue 10 Km até o acesso ao município de Ingazeira, percorre-se 17 Km em estrada de terra, chegando ao assentamento.

#### 2.4 Número de famílias assentadas

---

- 17 famílias

#### 2.5 Área média por família

---

- 19,34 ha

## 2.6 Entidade representativa dos assentados

---

*Proprietário:*

**Nome:** Associação dos agricultores do Município de Ingazeira – Nova Esperança.

**Endereço:** Rua José Pereira de Lima **Número** **Complemento**  
05

<b>CEP</b>	<b>Bairro/Distrito</b>	<b>Município</b>	<b>UF</b>
56.830-000	Centro	Ingazeira	PE

**CNPJ:** 07.075.375/0001 - 60

**Representante legal:** Rosalvo Carlos de Lima

**RG :** 917.050 SSP-AL

**CPF :** 678.983.434-68

## 3 - DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO:

### 3.1. - Diagnóstico do meio natural:

---

O PA Sítio do Meio encontra-se no município de Ingazeira, na microrregião do Pajeú, mesorregião do Sertão Pernambucano.

#### • **Clima**

---

O clima segundo o ZANE é tropical muito seco com precipitação média anual em torno de 591 mm no período de janeiro a maio.

#### • **Solo**

---

Segundo o Zoneamento Agroecológico do Estado de Pernambuco, o solo no PA consiste de uma associação de Solos Litólicos eutróficos, Bruno Não Cálcicos, Planossolos e solonetz solodizados. (solos litólicos, Luvisolos crômicos, e planossolos háplicos e nátricos segundo Sistema Brasileiro de Classificação de 1999).

#### • **Relevo**

---

A propriedade possui topografia plana, levemente ondulado.

#### • **Hidrografia**

---

Existe um riacho intermitente que corta a propriedade na área selecionada para a prática do manejo.

- **Uso do solo e cobertura vegetal**

---

A vegetação natural que ocorre no PA Sítio do Meio é do tipo “caatinga hiperxerófila”, se constituindo de caatinga arbustiva-arbórea aberta a fechada.

O assentamento possui 190,16 ha de mata nativa, incluindo as áreas de preservação permanente, área de reserva legal e área destinada para a prática do manejo.



**Foto 02: Visão geral do PA e da vegetação.**

- **Diversidade florestal**

---

No inventário realizado no PA Sítio do Meio, foram encontradas 29 espécies.

As espécies foram identificadas no campo por meio do nome vulgar com o auxílio dos mateiros. Para as espécies menos comuns e não conhecidos pelo engenheiro tentou-se sempre coletar material vegetativo e reprodutivo para identificação posterior em herbário. Contudo, o período do inventário não permitiu esta coleta para a maioria das espécies raras e, portanto, conforme consta no quadro abaixo, várias espécies ainda necessitam da sua identificação botânica correta.

Abaixo estão relacionados os nomes vulgares e científicos, incluindo gênero, espécie e família das espécies encontradas no inventário.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família
angico-de-carçoço	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)Brenan var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altshul	Mimosoideae
Angico liso	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)Brenan var. <i>colubrina</i> (Vell.)Brenan	Mimosoideae
arapiraca	<i>Acácia farnesiana</i> (L.) willd.	Mimosoideae
aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr Allemão	Anacardiaceae
Burra leiteira	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	Euphorbiaceae
catinga branca	<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & Hoffm.	Euphorbiaceae
Canafistula de besouro	<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad.) H.S. Irwin & Barneby	Caesalpinoideae
catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Caesalpinoideae
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão)A.C.Sm.	Burseraceae
Feijão bravo	<i>Capparis flexuosa</i> (L.)L.	Capparaceae
Imbiratanha	<i>Bombax coreacea</i> Mart.	Bombacaceae
Imburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.)J.B. Gillett	Burseraceae
jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. var. <i>Ferrea</i>	Caesalpinoideae
Jurema branca	<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	Mimosoideae
jurema de imbira	<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	Mimosoideae
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Mart.)Benth	Mimosoideae
Lambe beijo	<i>Mimosa sensitiva</i> L. var. <i>sensitiva</i> L.	Mimosoideae
Maniçoba	<i>Manihot glaziovii</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae
marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	Euphorbiaceae
Moleque duro	<i>Cordia leucocephala</i> Moric.	Boraginaceae
mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Borg.) Steud.	Caesalpinoideae
Pau de leite	<i>Euphorbia phosphorea</i> Mart.	Euphorbiaceae
Pau de serrote	?	?
Pereiro	<i>Aspidosperma pyriformium</i> (Mart)	Apocynaceae
Pinhão	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill	Euphorbiaceae
Quipembe	<i>Piptadenia monilliformis</i> Benth	Mimosoideae
Sipaúba	<i>Thiloa glaucocarpa</i> Eichl.	Combretaceae
Surucucu	?	?
umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam	Anacardiaceae

A pouca diversidade desta floresta é caracterizada pelos valores de dominância relativa (ABB, ABP) da vegetação, conforme apresentado no Quadro 05.

**Quadro 01. Abundância e dominância por espécie.**

<b>Nome Vulgar</b>	<b>Abundância %</b>	<b>Dominância %</b>
angico de caroço	1,30	3,56
angico liso	2,37	4,02
arapiraca	0,36	0,13
aroeira	0,71	3,08
burra leiteira	0,24	0,10
caatinga branca	16,33	6,50
canafistula de besouro	0,12	0,03
catingueira	7,93	34,72
cumaru	1,78	2,55
feijão bravo	1,07	0,59
imbiratanha	0,59	1,59
imburana de cambão	0,83	4,17
juca	0,12	0,13
jurema branca	6,15	2,64
jurema de imbira	8,88	7,22
jurema preta	7,10	9,68
lambe beijo	3,20	0,98
manicoba	5,21	5,36
marmeleiro	28,52	7,98
moleque duro	0,12	0,03
mororó	1,42	0,87
pau de leite	0,12	0,04
pau de serrote	0,12	0,40
pereiro	1,07	0,60
pinhão	3,08	0,94
quipembe	0,12	0,02
sipaúba	0,47	0,27
surucucu	0,12	0,04
umbuzeiro	0,59	1,70
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

• **Fauna**

A fauna da fazenda é bastante diversificada,. Entre elas, encontram-se as seguintes espécies:

**Mamíferos:** tatú peba      jacú preá      saguín mocó gambá raposa

**Aves:**      codorniz      chofreu      nambú      sabiá

<b>Répteis:</b>	fura barreiro	pica-pau	cancão	seriema
	joão de barros	carcará	grigelim	golinha
	azulão	anum branco	anum preto	xoró
	galo de campina	casaco de couro	lavandeira	perdis
	lagartixa	camaleão	tejú	coral
	jibóia	salamandra	cobra verde	casavel
	cobra de cipó	caninana	jararaca	calango

<b>Insetos:</b>	mangangá	cigarrinha	cavalo do cão
	embola bosta	abelha canudo	maribondo de chapéu
	abelha arapuá	abelha italiana	abelha sanharó
	abelha mandasaia		

### 3.2 Diagnóstico do Meio Sócio-econômico e Cultural

---

#### • Histórico – Sítio do Meio

---

O Projeto de Assentamento Sítio do Meio foi lançado em 04 de abril 2004. A emissão de posse foi emitida em 20 de setembro de 2005. O Governo Federal financiou, a fundo não reembolsável, a construção das casas em conformação de agrovila.

#### • População e organização social

---

As terras estão sob responsabilidade da Associação Nova Esperança, com 17 famílias (51 crianças). A associação possui estatuto e registro no CNPJ e apesar do assentamento ser próximo à área urbana de Ingazeira, a mão-de-obra dos homens é toda dispensada na propriedade. As mulheres cumprem o papel doméstico e afazeres da roça.

#### • Infra-estrutura física, social e econômica

---

Em geral, o assentamento dispõe de:

- 17 casas em fase de construção;
- Riacho intermitente cortando a propriedade;
- Energia elétrica;
- Uma estrada principal em boas condições de tráfego



- **Sistema produtivo**

---

A propriedade não é cercada, possui 9 gado bovinos oriundo da renda obtida com a produção de milho.

Os moradores da fazenda Sítio do Meio pretendem ampliar o plantio de milho, iniciar o plantio de capim e palma e aumentar a o tamanho do rebanho. O valor da diária paga no local é de R\$ 12,00,

- **Calendário agrícola**

---

Descrição	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<b>Chuva</b>	+	++	+++	+++	++			C	C			
<b>Feijão</b>				P								
<b>Milho</b>				P		C	C					

P – plantio C – colheita

+ pouca, ++ media +++ alta densidade de chuva

- **Saúde**

---

Os Assentados desejam a construção de um posto de saúde, bem como receber visitas mensais dos agentes de saúde.

- **Educação**

Não existe escola no assentamento, as crianças estudam na sede do município de Ingazeira.

#### **4 - PROGRAMAS TEMÁTICOS**

##### **4.1. Programa de organização territorial**

- **Uso e ocupação do solo**

<b>Quadro 01.USO DO SOLO</b>	
<b>Agricultura (coletiva)</b>	138,70
<b>Área Florestal para Manejo</b>	120,00
<b>Área de Preservação Permanente</b>	3,71
<b>Reserva Legal</b>	66,45
<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>328,86</b>



Diagnóstico Rural Participativo

##### **4.2. Programa produtivo**

- **Manejo florestal de rendimento sustentado**

A produção florestal do assentamento se destinará ao mercado de lenha e/ou carvão local e regional (siderúrgica, cerâmica, padaria, etc.), portanto, não há maiores exigências em termos de espécies e diâmetro.

A produção de estacas e mourões será separada caso ocorra e para as espécies mais adequadas, podendo ser utilizada no próprio assentamento ou ser comercializada. As espécies possíveis para esta finalidade e considerando as

classes III, IV e V são: angico liso, catingueira, mororó, jurema de imbirá e angico de caroço totalizando **74,6 st/ha**.

No caso da exploração de casca para tanino, as espécies potenciais são o angico de caroço, angico liso, jurema preta e a jurema de imbirá. Também neste caso considerando apenas as árvores maiores de 10 cm e, ainda, um rendimento aproximado de 10% do peso seco, poderia-se obter apenas uma produção de **654 kg de casca por hectare**.

Considerando o tipo de corte a aplicar, a seguinte produção por hectare, teoricamente, é esperada:

- estoque médio encontrado	144,5 st/ha
- espécies não-exploradas	12,2 st/ha
<b>- estoque disponível</b>	<b>132,3 st/ha</b>

A previsão de produção considerando a distribuição dos talhões apresentada no item 5.9, encontra-se no quadro abaixo.

<b>Quadro 23. Produção por ano e área da TALHÃO.</b>			
<b>ANO</b>	<b>TALHÃO</b>	<b>ÁREA (ha)</b>	<b>PRODUÇÃO (st)</b>
2007	I	8	1.058
2008	II	8	1.058
2009	III	8	1.058
2010	IV	8	1.058
2011	V	8	1.058
2012	VI	8	1.058
2013	VII	8	1.058
2014	VIII	8	1.058
2015	IX	8	1.058
2016	X	8	1.058
2017	XI	8	1.058
2018	XII	8	1.058
2019	XIII	8	1.058
2020	XIV	8	1.058
2021	XV	8	1.058
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>120</b>	<b>15.870</b>

A partir do ano 2022 reinicia o ciclo de corte a partir do talhão 1, quando terá passado por um período de regeneração de 15 anos.

## • **Técnicas de exploração**

---

As técnicas de exploração consistem em derrubada manual das árvores destinadas ao corte, utilizando-se machados e foices.

O corte se fará a uma altura de aproximadamente 20 cm (vinte centímetros) da superfície do solo, em bisel simples, a fim de permitir o fácil escoamento da água nos períodos chuvosos, e em contrapartida evitar o acúmulo de água na superfície do tronco cortado, o que provocaria seu apodrecimento e conseqüente morte.

A exploração do Manejo Florestal sustentado consiste das seguintes atividades:

- corte da árvore – deverá obedecer a área e espécies aptas ao corte;
- carreamento da madeira – deslocar e empilhar a madeira cortada para os carregadores;
- carregamento do caminhão – carregar dos carregadores para o caminhão.

Deve-se observar no corte e no carreamento os cuidados necessários para não danificar a vegetação remanescente, isenta ou restrita ao corte.

## • **Talhamento**

---

O Plano de Manejo Florestal prevê a subdivisão proporcional de talhões. Esta forma de trabalho, neste caso, apresenta a seguinte vantagem:

- menor impacto da exploração sobre os diversos aspectos ambientais (solo, fauna, etc.) uma vez que a intervenção ocorrerá em áreas menores e dispersas numa área maior;
- maior controle da área de exploração anual.

A área destinada ao Manejo Florestal de Rendimento Sustentado, será dividida em 15 (quinze) talhões de 8 ha cada.

## **5 IMPACTOS AMBIENTAIS**

Estudos referentes a impactos ambientais do manejo florestal da caatinga praticamente são inexistentes. Até hoje, não foram realizadas pesquisas para avaliar os efeitos positivos ou negativos da exploração racional da vegetação de caatinga sobre os diversos aspectos do ecossistema.

Contudo, abaixo apresenta-se uma aproximação de possíveis impactos ambientais do manejo florestal na área específica do PA Sítio do Meio.

- **Solo**

---

São dois os possíveis impactos ambientais do manejo da caatinga com relação ao solo:

- exposição do solo após a realização do corte raso aos diversos fatores ambientais como o sol, a chuva e o vento em uma área contínua de 8 ha.
- Abertura e construção de carregadores temporários nos talhões anuais e alguns permanentes em toda a área sob manejo, para o transporte e a retirada da produção madeireira.

- **Recursos hídricos**

---

De uma forma geral, o impacto possível da exploração florestal sobre os recursos hídricos se situaria na possibilidade de redução do potencial de armazenamento de água no solo bem como do escoamento superficial das águas de chuva e respectiva ocorrência de erosão laminar no talhão explorado.

- **Flora**

---

Possíveis impactos negativos:

- Exploração de áreas sob corte raso, eliminando a vegetação nativa em talhões de 8 ha.
- Possível ocorrência de desaparecimento de espécies da flora nativa.
- Possível invasão de espécies não desejadas ou dominadoras levando a uma população mais homogênea ou menos interessante em termos produtivos.

Possíveis impactos positivos:

- Possível surgimento de novas espécies na área explorada.
- Possível aumento do crescimento da vegetação devido ao corte de indivíduos velhos com pouco crescimento.

- **Fauna**

---

A abertura e exploração de talhões no meio de uma área de vegetação nativa podem provocar impactos positivos ou negativos. Quando da exploração do talhão, ocorre uma mudança do habitat neste local, mudando as condições alimentares, de nidificação, de reprodução entre outras, que poderá favorecer ou desfavorecer diversas espécies. Logo, ocorre uma interrupção da circulação original dos animais na área e podem ocorrer mudanças nas populações de animais na área.

- **Sócio-economia**

---

Os aspectos sócio-econômicos ligados ao empreendimento estão detalhados no próximo capítulo e se referem principalmente à geração de emprego e renda na área.

## **6. MEDIDAS MITIGADORAS**

Foram tomadas as seguintes medidas mitigadoras gerais para evitar possíveis impactos ambientais negativos de degradação do solo – erosão com a descoberta do solo, comprometimento do habitat da fauna e alteração da biodiversidade:

- Inibição de áreas extensas contíguas exploradas, evitando-se grandes extensões de áreas desmatadas através da subdivisão em talhões de aproximadamente 8 ha.
- Não utilização do fogo, protegendo assim o solo, matéria orgânica, árvores, raízes, tocos, sementes e a fauna através dos restos da exploração.
- O tipo de corte e as ferramentas utilizadas para tal (foice, machado) favorecem a rebrota das árvores exploradas e não deixam resíduos de combustíveis e/ou lubrificantes na área.
- Serão retirados de todas as espécies, os espécimes mortos ou com estado de sanidade ruim, inibindo o comprometimento de novas plantas, e proporcionando a abertura de espaço para o desenvolvimento de novos espécimes.
- Preservação de diversas espécies que são ou protegidas por Lei ou são raras e têm utilidade mais viável do que lenha.
- A maioria dos carregadores serão temporárias. Apenas será feito um maior rebaixamento dos tocos nas vias o que, no máximo, atrasa o crescimento, porém, não inibe a rebrota dos mesmos, fazendo com que após o seu abandono a sua vegetação inicia logo o processo de regeneração.